



Extensão universitária acerca dos cuidados no atendimento odontológico de pacientes com doenças sistêmicas

University extension on care in dental care for patients with systemic diseases

Extensión universitaria sobre cuidados en atención dental para pacientes con enfermedades sistémicas

Patrícia Barbosa de Medeiros Melo¹, Ranna Karine de Oliveira Costa Barros¹, Célio Gabriel Freire Galindo¹, Yasmim Pinho do Nascimento¹, Sidney Acioly de Albuquerque Costa¹, Maria Fernanda Carneiro Gomes¹, Maria Clara Lira Guimarães¹, Enzo Lima Mella¹, Lucas Fortes Cavalcanti de Macêdo¹.

RESUMO

Objetivo: Descrever a vivência de um projeto de extensão universitária desenvolvido para informar a população em geral, em especial, estudantes de odontologia e cirurgiões dentistas acerca da prevenção e dos cuidados necessários no atendimento odontológico aos portadores de doenças sistêmicas. **Relato de experiência:** As postagens para as redes sociais seguiram o calendário do Ministério da Saúde e foram produzidas por oito acadêmicos do curso de Odontologia, sob orientação do professor responsável. **Considerações finais:** A utilização da rede social possibilitou a continuidade das atividades de extensão durante a pandemia da COVID-19, atingindo um amplo público com suas publicações. Destacando-se, assim, a importância das redes sociais como ferramenta de compartilhamento de informações baseadas em evidência científica, contribuindo para aprimorar o atendimento odontológico e, conseqüentemente, a qualidade de vida da população em geral.

Palavras-chave: Extensão universitária, Pacientes sistêmicos, Rede social.

ABSTRACT

Objective: To describe the experience of a university extension project developed to inform the general population, especially dental students and dentists, about the prevention and necessary care in dental care for patients with systemic diseases. **Experience report:** Social media posts followed the Ministry of Health's calendar and were produced by eight dentistry students, under the guidance of the responsible professor. **Final considerations:** The use of social network enabled the continuity of extension activities during the COVID-19 pandemic, reaching a wide audience with its publications. Thus, highlighting the importance of social media as a tool for sharing evidence-based information, contributing to improving dental care and consequently, the quality of life of the general population.

Keywords: University extension, Systemic patients, Social network.

¹ Centro Universitário Cesmac. Maceió - AL.

RESUMEN

Objetivo: Describir la experiencia de un proyecto de extensión universitaria desarrollado para informar a la población en general, especialmente a estudiantes de odontología y odontólogos, sobre la prevención y los cuidados necesarios en la atención dental a pacientes con enfermedades sistémicas. **Relato de experiencia:** Las publicaciones en redes sociales siguieron el calendario del Ministerio de Salud y fueron producidas por ocho estudiantes de odontología, bajo la orientación del profesor responsable. **Consideraciones finales:** El uso de red social permitió la continuidad de las actividades de extensión durante la pandemia de COVID-19, llegando a un amplio público con sus publicaciones. De esta manera, se destaca la importancia de las redes sociales como herramienta para compartir información basada en evidencia científica, contribuyendo a mejorar la atención dental y, por ende, la calidad de vida de la población en general.

Palabras clave: Extensión universitaria, Pacientes sistémicos, Red social.

INTRODUÇÃO

Em 2019 a OMS anunciou para o mundo o surgimento de um vírus recôndito, gerando uma emergência de saúde pública. O novo coronavírus (SARS-CoV-2), iniciou-se como um surto de pneumonia em Wuhan, China e emergiu como uma ameaça à saúde global devido a sua disseminação geográfica acelerada (PELOSO RM, et al., 2020; UMAKANTHAN S, et al., 2020). Assim, no início de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou estado de pandemia (DOS SANTOS MBF, et al., 2021).

Fez-se necessário, então, a adoção de medidas rígidas visando o controle da transmissão da doença por diversos países como a paralisação total ou parcial do comércio, eventos, serviços (incluindo os de saúde), escolas, universidades, restrição da circulação de pessoas, distanciamento social, uso de máscaras faciais e incentivo à hábitos de higiene (CHISINI LA, et al., 2021; VARGA TV, et al., 2021).

Não diferente do mundo, no Brasil, medidas também foram adotadas a níveis municipais, estaduais e federais para diminuir a transmissão do vírus mortal. Dentre as regras de biossegurança, o uso obrigatório de máscaras até então somente utilizadas por profissionais em ambientes fechados, se mantém até hoje e tem se mostrado como uma ótima ferramenta para conter o vírus através de uma barreira de proteção, que impede a disseminação de gotículas da mucosa infectada (ABUD CO e DE SOUZA LP, 2020).

A primeira dose da vacina contra a COVID-19 foi aplicada no Reino Unido no dia 08 de dezembro de 2020 (BERNAL JL, et al., 2021). Já no Brasil, a vacinação teve início em 17 de janeiro de 2021 (RANZANI OT, et al., 2021). A evolução da imunização aliada as medidas de proteção adotadas, como por exemplo, o uso de máscaras e de álcool a 70% fizeram com que os números de contágios e sobretudo os de óbitos, fossem consideravelmente reduzidos.

No Brasil, até novembro de 2022 foram registrados quase 700 mil óbitos, denotando um crescimento espantoso da doença no país, especialmente daqueles que compuseram os grupos de risco como os idosos e os portadores de doenças sistêmicas (LIU K, et al., 2020), destacando-se, assim, a urgência de medidas preventivas e de conscientização para este público. É relevante considerar ainda que existe uma influência direta entre a saúde sistêmica e a saúde bucal, visto que modificações nos dentes, gengivas, língua, articulação temporomandibular, lábios e fluxo salivar podem ocorrer de maneira fisiológica ou originar-se de alguma patologia (GOMES AC, et al., 2021). Sistemicamente, as principais alterações observadas incluem complicações cardiovasculares, respiratórias, neoplásicas e o diabetes, além de desordens endócrinas, doenças ósseas e neurodegenerativas. Vale ressaltar que, apesar dessa interconexão entre saúde bucal e condições sistêmicas já ser bem conhecida pela literatura, há uma dificuldade percebida na compreensão por parte da população dessa relação crucial, evidenciando a importância de esclarecimentos e conscientização sobre a influência da saúde bucal no contexto geral da saúde (ALENCAR CRB, et al., 2011; BERTOTTI MEZ, et al., 2015; IRINEU KN, et al., 2015; KREVE S e ANZOLIN D, 2016; LIMA P e FAJARDO AP, 2016; MEIRA IA, et al., 2018; REÁTEGUI BCC, et al., 2014; SILVA AER, et al., 2019).

Sob essa ótica, o distanciamento social ampliou consideravelmente o poder das redes sociais, tendo em vista que, estas passaram a estar presentes na vida da maioria das pessoas. Tais adaptações resultaram numa necessidade premente de não somente vacinar-se, ou a de usar máscaras, mas de levar conhecimento em saúde geral e bucal para a sociedade (DE SOUZA TS, et al., 2020). Sabe-se que o Brasil se encontra entre os cinco países que mais acessa a internet no planeta (ALMEIDA JTS, 2015). Nesse contexto, o acesso a plataformas de redes sociais, como o Instagram®, emergem como uma fonte vital para acessar notícias, orientações em saúde e atualizações sobre a situação global.

No entanto, essa interconectividade também deu origem a um fenômeno duplo, onde a disseminação de informações ocorre em ritmo acelerado, muitas vezes resultando em desinformação, destacando assim a urgência de disponibilizar informações relevantes e respaldadas por evidência científica (AL-RAWI A, 2021).

Consentindo com as novas regras de convívio social impostas pelos órgãos federativos decorrentes da pandemia, o Centro Universitário, junto às outras instituições de ensino no Brasil acolheram o ensino remoto durante a pandemia (WU Z e MCGOOGAN JM, 2020; OLIVEIRA TF, et al., 2016). Nesse cenário, este estudo objetivou descrever a experiência de uma extensão intitulada “Guia Odontológico para Pacientes Sistêmicos” na disseminação de informações em saúde através da rede social durante a pandemia da COVID-19.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Projeto de extensão acadêmico Guia Odontológico, fez parte do edital de extensão comunitária remota voluntária nº 02/2021, tendo como principal objetivo a disseminação de informações, por meio das redes sociais, relativas a doenças sistêmicas, sobretudo as que impactam na saúde bucal, não somente para profissionais cirurgiões-dentistas, estudantes de odontologia e das demais áreas da saúde, mas também para a população em geral.

A extensão Guia Odontológico é constituída por oito discentes do curso de Odontologia do Centro Universitário e um professor preceptor. Foram realizadas reuniões duas vezes ao mês com pautas relativas ao desenvolvimento de cronograma de atividades e ao cumprimento deste, realização de lives e entrevistas, e temas a serem abordados nos posts na rede social Instagram.

Os extensionistas se dividiram em duplas já nas primeiras reuniões, o que facilitou a produção de conteúdo teórico e visual que seria publicado a cada data prevista no cronograma. Cada tema abordado sobre alguma patologia sistêmica foi abordado com foco na Odontologia.

As publicações foram realizadas com base no calendário do Ministério da Saúde, contemplando as datas comemorativas, com vistas a despertar uma consciência sobre a importância da saúde geral e bucal em seus diversos aspectos da saúde. As publicações tinham as datas comemorativas como foco principal, buscando-se sempre que possível, conferir-lhes uma abordagem odontológica, visando orientar o público-alvo.

A primeira publicação, seguindo o calendário do Ministério da Saúde, referiu-se ao dia mundial de conscientização da anemia falciforme, na qual, destacou-se não apenas em que consistia a patologia, mas também suas manifestações, sobretudo as bucais, bem como os cuidados que se deve ter com o paciente portador da patologia.

A segunda postagem referiu-se a crise de asma durante o atendimento odontológico e sobre os medicamentos que podem desencadear a asma alérgica e sobre as condutas que o profissional de saúde deve seguir diante de uma crise.

O projeto extensionista também abordou o combate às drogas, uma vez que o abuso delas pode ensejar diversas consequências nocivas à saúde do indivíduo, inclusive, o câncer de boca. Outra postagem de extrema relevância referiu-se à prevenção de riscos nas hepatites virais na prática odontológica, uma vez que, faz-se imprescindível alertar os trabalhadores da saúde, em especial os cirurgiões-dentistas acerca da prevenção e do alto risco de contaminação, principalmente pelos vírus das hepatites B e C, em caso de lesão percutânea ou contato com mucosas, membranas ou pele com ferimentos.

As emergências médicas em odontologia desencadeadas pelas reações alérgicas também foram tema das postagens deste projeto extensionista. E no concernente a elas foram abordados seus tipos e principais sintomas para reforçar com os profissionais a necessidade de uma anamnese minuciosa, bem como as condutas que devem ser adotadas em caso de emergência.

Temática relevante também consiste na Campanha Julho Verde que consiste numa campanha nacional de prevenção do Câncer de Cabeça e Pescoço. Nesta postagem destacou-se a importância do diagnóstico precoce, os sinais e sintomas dessa patologia, suas causas e condutas que podem ajudar a preveni-la.

Sobre o tema, inclusive, foi organizada uma live com vista a ampliar a discussão sobre o tema e gerar maior alcance nas redes sociais. A prevenção de acidentes de trabalho na odontologia, por tratar-se de tema relevante aos profissionais da odontologia, sobretudo, também foi um dos temas eleitos para compor as postagens. Reforçou-se a importância da adoção de protocolos de biossegurança, e da manutenção do esquema vacinal atualizado, com vistas a minimizar os riscos de contaminação.

De extrema relevância para a odontologia também são as manifestações orais em pacientes com AIDS ou HIV positivos. Os extensionistas buscaram reforçar a diferença entre AIDS e HIV, bem como tratar de suas principais manifestações orais, como a candidíase oral, a doença periodontal, a herpes e o sarcoma de Kaposi. Ademais, reforçaram a necessidade de prevenção. Foi abordado ainda pelos extensionistas o atendimento odontológico a pacientes com hemofilia. Tratou-se desde a escolha dos medicamentos e técnica anestésica até os cuidados que devem ser tomados por algumas especialidades da odontologia como a cirurgia, a periodontia, a dentística, a endodontia e a prótese.

Nesse âmbito, os extensionistas trabalharam ainda temas como; prevenção e riscos das hepatites virais na prática odontológica; escolha de soluções anestésicas para pacientes cardiopatas; prevenção de câncer bucal; prevenção de acidentes de trabalho na odontologia, amamentação e o desenvolvimento do sistema estomatognático, importância da vacinação, bem como, campanhas disponíveis no calendário, a exemplo do outubro Rosa. Essas postagens relacionadas às campanhas tiveram o objetivo primordial de alertar os indivíduos acerca da prevenção da saúde geral, bem como da saúde bucal, reforçando a necessidade da promoção e prevenção em saúde. As publicações no Instagram ocorriam de forma frequente para manter o público-alvo atualizado e realizar a promoção em saúde por meio do Instagram.

Foram realizadas ainda, três lives que trataram acerca da conscientização sobre o câncer de cabeça e pescoço, uso racional de medicamentos e a última intitulada “dor em decorrência da enfermidade x dor como a própria enfermidade”. As lives, por sua vez, tiveram um caráter informativo, e foram mediadas por um discente da extensão, tendo sempre como convidado um profissional de saúde especialista em cada tema. Ressaltando-se ainda que ao público virtualmente presente foi facultado o direito de enviar suas dúvidas via chat.

Visando uma maior interatividade com o público-alvo e um maior engajamento foram realizadas enquetes nas redes sociais, acerca dos conteúdos publicados, com o objetivo de coletar informações acerca das principais dúvidas do público-alvo, bem como sobre o nível de conhecimento dos seguidores em relação às temáticas programadas.

A troca de conhecimento foi positiva para os extensionistas, já que foi possível ter um feedback do público-alvo e realizar as adequações necessárias ao público que se desejava atingir. A realização das pesquisas para a confecção das postagens possibilitou ainda a ampliação dos conhecimentos dos extensionistas acerca dos temas abordados, assim como, ocasionou um aprimoramento no manuseio de ferramentas digitais, inclusive de programas de criação de cards, e de plataformas internacionais de interesse científico.

Assim sendo, a extensão cumpriu fielmente o objetivo proposto, desempenhando papel acadêmico, científico e social. Dentre as inúmeras publicações, algumas alcançaram um maior engajamento tendo em vista seus comentários, curtidas, compartilhamentos, impressões, salvamentos, faixa etária e gênero. Sendo os acadêmicos e profissionais da área odontológica o público mais atingido pelas publicações. Atualmente, a conta da rede social da extensão Guia Odontológico para Pacientes Sistêmicos continua ativa.

DISCUSSÃO

Os projetos de extensão universitária são integrantes das responsabilidades sociais das instituições de ensino, buscando facilitar o acesso à informação para a sociedade, ao mesmo tempo em que impulsionam o desenvolvimento individual e incentivam iniciativas. A extensão desempenha um papel crucial no fortalecimento e na conexão do conhecimento científico com as demandas da comunidade, interagindo e contribuindo para a transformação da realidade social (EUFRÁSIO LS, et al., 2020).

Essas práticas no ambiente universitário desempenham um papel crucial na vida tanto dos estudantes quanto do público em geral, uma vez que a pessoa beneficiada não apenas adquire conhecimento, mas também desencadeia transformações sociais. Adicionalmente, essa abordagem educacional é essencial no desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional, pois permite o engajamento efetivo e a consolidação do compromisso com a melhoria da qualidade de vida da comunidade, por meio de ações socioeducativas (RODRIGUES ALL, et al., 2013; SILVA ALB, et al., 2019).

Desde o início da pandemia de março de 2020 pelo coronavírus (SARS-CoV-2), foi percebida a necessidade de transmitir informações tanto da relação do vírus com a Odontologia, quanto de conhecimentos básicos acerca do atendimento à pacientes sistêmicos. Dessa forma, diante da circunstância encontrada o mundo digital se tornou o refúgio para os cidadãos, sendo fundamental aproveitar esse momento para explanar assuntos essenciais para a sociedade e para universidade (RODRIGUES ALL, et al., 2013; DA ROCHA CR, et al., 2020).

Em 17 de março de 2020, foi editada a portaria nº34, que dispunha sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durasse a situação de pandemia do Coronavírus – COVID-19 (BRASIL, 2020). A edição da supramencionada portaria possibilitou a Extensão Universitária promover metodologia com o uso da tecnologia, no intuito de ampliar e enriquecer conhecimentos e habilidades da atuação da extensão na universidade, de modo virtual, no decorrer do período de pandemia, para procurar explicações nessa emergência.

Diante desse contexto, surgiu um cenário inédito que evidenciou a urgência da implementação de atividades remotas. Essa abordagem revela-se essencial não apenas para a disseminação de informações confiáveis, mas também para fortalecer a interação entre professores e alunos na elaboração dessas atividades, buscando uma maior proximidade e engajamento no processo educacional (DA ROSA WLO, et al., 2021).

Desse modo, com base nas diretrizes das atividades de extensão universitária do Centro Universitário, é possível evidenciar que a aplicação de instrumentos tecnológicos, com a finalidade de promover ações de extensão de forma virtual, obteve resultados consideráveis. A partir das publicações, por meio de ferramentas da rede social Instagram, houve a promoção de conhecimentos e experiências tanto para os membros da extensão, quanto para o público que acessava as postagens.

Diante do conteúdo abordado, nos posts da rede social a extensão, foi possível desenvolver habilidades no entendimento preventivo e clínico de pacientes sistêmicos. O grupo de extensionistas promoveu reuniões quinzenais com debates das patologias sistêmicas que envolvem a cavidade oral, além de discorrem sobre datas importantes para serem desenvolvidas postagem acerca do assunto específico.

Além disso, foi feito um cronograma, por meio da plataforma Canva, em que era organizado o que seria desenvolvido em cada dia do mês e convertido em postagem. No decorrer dos dez meses de atividades inúmeros temas foram abordados na rede social, como hepatites virais na prática odontológica, amamentação e o desenvolvimento do aparelho estomatognático, protocolo de atendimento a pacientes cardiopatas no consultório odontológico, prevenção ao suicídio, sífilis e entre outros. Todas as publicações foram feitas com base em artigos publicados, visando à implantação de um protocolo sistemático, diferenciado e seguro para o atendimento odontológico. Além das publicações em formato tradicional, foram promovidas três lives, a primeira contando com a presença de uma cirurgiã de cabeça e pescoço, com o tema “Conscientização e prevenção ao câncer de cabeça e pescoço” realizada no dia 22 de julho de 2021.

A segunda, “Dor em decorrência da enfermidade X dor como a própria enfermidade” ocorreu em 16 de setembro de 2021 e teve a participação de um neurocirurgião com especialização em neurocirurgia funcional em dor. A terceira sobre o uso racional de medicamentos, realizada em 05 de maio de 2022. Ressaltando-se que todas as lives realizadas obtiveram um número expressivo de acessos.

A realização das pesquisas para a confecção das postagens possibilitou ainda a ampliação dos conhecimentos dos extensionistas acerca dos temas abordados, assim como, ocasionou um aprimoramento no manuseio de ferramentas digitais, inclusive de programas de criação de cards, e de plataformas internacionais de interesse científico.

Assim sendo, a extensão cumpriu fielmente o objetivo proposto, desempenhando papel acadêmico, científico e social. O grupo de extensionistas tem a intenção de dar continuidade ao desenvolvimento do projeto de extensão, planejando realizar a seleção de novos membros da instituição, renovando-se a cada novo edital de extensão da instituição. Isso proporcionará oportunidades constantes para os estudantes do curso de Odontologia, promovendo assim a participação ativa e contínua no programa de extensão.

REFERÊNCIAS

1. ABUD CO, DE SOUZA LP. Uso obrigatório de máscara facial para conter a COVID-19 no Brasil: limitação legítima ao direito fundamental de autodeterminação. *Vigilância Sanitária em Debate*, 2020; 8(3): 34-43.
2. ALENCAR CRB, et al. Cirurgia oral em pacientes idosos: considerações clínicas, cirúrgicas e avaliação de riscos. *RSBO Revista Sul-Brasileira de Odontologia*, 2011; 8(2): 200-210.
3. ALMEIDA JTS. Indicadores de desenvolvimento do governo eletrônico brasileiro. Dissertação (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015; 183 p.
4. AL-RAWI A. Political Memes and Fake News Discourses on Instagram. *Media and Communication*, 2021; 9(1): 276-290.
5. ALVES ATLS, et al. Implantação de um boletim informativo como proposta de humanização no pronto-socorro de um hospital público. *Revista Baiana Saúde Pública*, 2017; 41(2): 537-550.
6. BERNAL JL, et al. Effectiveness of the Pfizer-BioNTech and Oxford-AstraZeneca vaccines on covid-19 related symptoms, hospital admissions, and mortality in older adults in England: test negative case-control study. *bmj*, 2021; 373.
7. BERTOTTI MEZ, et al. Autopercepção da saúde bucal de idosos em interface com doenças crônicas e uso de medicações/Self-perception of oral health by the elderly in interface with chronic diseases and medication use. *Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo*, 2015; 54-60.
8. BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acesso em: 18 de janeiro de 2024.
9. CHISINI LA, et al. COVID-19 Pandemic impacto n Brazil’s Public Dental System. *Brazilian oral research*, 2021; 35.
10. DA ROSA WLO, et al. Experiência de ensino remoto em projeto de extensão de odontologia restauradora em tempos de pandemia. *Expressa extensão*, 2021; 26(1): 215-226.
11. DA ROCHA, Cristiane Rodrigues et al. A utilização das redes sociais como estratégia para continuidade da extensão universitária em tempos de pandemia. *Raízes e Rumos*, 2020; 8(1): 261-269.
12. DE SOUZA TS, et al. Mídias sociais e educação em saúde: o combate às Fake News na pandemia da COVID-19. *Enfermagem em Foco*, 2020; 11(1).
13. DOS SANTOS MBF, et al. Impacto f COVID-19 pandemic on oral health procedures provided by the Brazilian public health system: COVID-19 and oral health in Brazil. *Health policy and technology*, 2021; 10(1): 135-142.
14. EUFRÁSIO LS, et al. Estratégia de telemonitoramento para extensão universitária:(Relato de Experiência) Continuidade do Cuidado. *Revista Extensão & Sociedade*, 2020; 12(1).
15. GOMES AC, et al. Promoção e prevenção da saúde bucal na pandemia do Covid-19: Relato de Experiência. *Revista de Extensão da UPE*, 2021; 6(1.0): 52-60.
16. IRINEU KN, et al. Saúde do idoso e o papel do odontólogo: inter-relação entre a saúde sistêmica e a saúde bucal. *Revista da Faculdade de Odontologia de Lins*, 2015; 25(2): 41-46.
17. KREVE S, ANZOLIN D. Impacto da saúde bucal na qualidade de vida do idoso. *Revista Kairós: Gerontologia*, 2016; 19: 45-59.

18. LIMA P, FAJARDO AP. Aspectos do autocuidado em saúde bucal de idosos hipertensos e diabéticos que vivem sozinhos. *Revista de Atenção à Saúde*, 2016; 14(50): 56-62.
19. LIU K, et al. Clinical features of COVID-19 in elderly patients: A comparison with young and middle-aged patients. *Journal of Infection*, 2020; 80(6): e14-e18.
20. MEIRA IA, et al. Multidisciplinaridade no cuidado e atenção à saúde bucal do idoso. *Revista de Ciências Médicas*, 2018; 27(1): 39-45.
21. OLIVEIRA TF, et al. Conduta odontológica em pacientes diabéticos: considerações clínicas. *Odontologia Clínico-Científica*, 2016; 15(1): 1-5.
22. PELOSO RM, et al. How does the quarantine result from COVID-19 impact dental appointments and patient anxiety levels? *Brazilian oral research*, 2020; 34.
23. RANZANI OT, et al. Effectiveness of the CoronaVac vaccine in older adults during a gamma variant associated epidemic of covid-19 in Brazil: test negative case-control study. *bmj*, 2021: 374.
24. REÁTEGUI BCC, et al. Odontogeriatría y gerodontología: el envejecimiento y las características bucales del paciente adulto mayor: Revisión de literatura. *Revista Estomatológica Herediana*, 2014; 24(3):199-207.
25. RODRIGUES ALL, et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE*, 2013; 1(2): 141-148.
26. SILVA AER, et al. A saúde bucal está associada a sintomas depressivos em idosos? *Ciência & Saúde Coletiva*, 2019; 24: 181-188.
27. SILVA, Ana Lúcia de Brito et al. Importância da extensão universitária na formação profissional: Projeto Canudos. *Rev. enferm. UFPE online*, 2019; 1-8.
28. UMAKANTHAN S, et al. Origin, transmission, diagnosis and management of coronavirus disease 2019 (COVID-19). *Postgraduate medical journal*, 2020; 96(1142): 753-758.
29. VARGA TV, et al. Loneliness, worries, anxiety, and precautionary behaviours in response to the COVID-19 pandemic: A longitudinal analysis of 200, 000 Western and Northern Europeans. *The Lancet regional health. Europe*, 2021.
30. WU Z, MCGOOGAN JM. Characteristics of and important lessons from the coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak in China: summary of a report of 72 314 cases from the Chinese Center for Disease Control and Prevention. *Jama*, 2020; 323(13): 1239-1242.